UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

CLEONIR PAIM CORIM

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL DA UFSM ACERCA DA TEMÁTICA ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO

Santa Maria - RS
2018

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL DA UFSM ACERCA DA TEMÁTICA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

CLEONIR PAIM CORIM

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para aprovação na disciplina **EDE1081- Trabalho de conclusão de curso.**

Orientadora: Profª Drª Tatiane Negrini

Santa Maria - RS
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o trabalho de conclusão de curso.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL DA UFSM ACERCA DA TEMÁTICA ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO

Elaborado por
Cleonir Paim Corim

Como requisito parcial para aprovação na disciplina **EDE1081-Trabalho de conclusão de curso.**

Comissão Examinadora

_____
Tatiane Negrini, Profª Drª
(Orientadora)

_____
Nara Joyce Wellausen Vieira, Profª Dra. UFSM

_____
Patrícia Farias Fantinel Trevisan, Profª Me. SMED-SM

Santa Maria - RS
2018

Trabalho de conclusão de curso
Curso de Licenciatura em Educação Especial
Universidade Federal de Santa Maria

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL DA UFSM ACERCA DA TEMÁTICA ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO

AUTORA: Cleonir Paim Corim
ORIENTADORA: Profª Dra. Tatiane Negrini

Santa Maria, 03 de julho de 2018.

Para uma educação voltada para os alunos com altas habilidades/ superdotação (AH/SD), é necessário que os profissionais desta área dêem suporte ao aluno no atendimento especializado e trabalhe tanto os potenciais quanto as dificuldades que possam apresentar. Fundamentado nesse tema, o contexto deste projeto parte do princípio das teorias de Joseph Renzulli e Howard Gardner. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho consiste em discorrer a produção científica da Revista Educação Especial acerca da temática Altas habilidades/Superdotação a fim de contribuir com a formação de professores nesta área. De modo que possam ocorrer novos estudos na área que contribuam para pesquisadores profissionais da educação, alunos e família. A presente pesquisa caracterizou como uma pesquisa bibliográfica (GIL,1999; BRASIL, 2008). Deste modo, foi feito um mapeamento nesta revista nos anos de 2010 a 2017. Sendo assim, neste projeto de pesquisa desejo trazer informações que podem contribuir acerca da formação do professor pesquisador em AH/SD. Além disso, também é uma contribuição importante mapear as produções científicas na área das AH/SD.

Palavras - chave: Educação Especial; Altas habilidades/superdotação; Produção científica.

ABSTRACT

SCIENTIFIC PRODUCTION ANALYSIS OF THE UFSM MAGAZINE SPECIAL EDUCATION ABOUT THE TOPICS HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS

AUTHOR: Cleonir Paim Corim
SUPERVISOR: Prof. Dr. Tatiane Negrini

Santa Maria, December 10, 2018.

The training of teachers in this area is necessary for an education aimed at students with high abilities / giftedness, support the student in the specialized care and work both the potential and the difficulties they may present. Based on this theme, the context of this research is based on the theories of Joseph Renzulli and Howard Gardner. In this sense, the objective of this work is to discuss the scientific production of the Special Education Journal on High Abilities/Giftedness in order to contribute to the training of teachers in this area. The present research was characterized as a bibliographical research (GIL, 1999; BRASIL, 2008) aiming new studies in the area that contribute to professional researchers of education, students and family. Thus, a mapping was done in this journal in the years 2010 to 2017. The refore, in this research it is necessary to bring information that can contribute with new knowledge about high abilities / giftedness. In addition, it is also an important contribution to map the scientific productions in the high abilities / giftedness area.

Keywords: Special Education; High abilities / giftedness; Scientific production.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Representação gráfica de superdotação.....18
Quadro 1- Número de artigos analisados.....25
Gráfico 1- Distribuição dos artigos conforme o ano de publicação.....27
Quadro 2- Assuntos abordados nas publicações investigadas.....29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....8
2 JUSTIFICATIVA.....11
3 PROBLEMA DE PESQUISA 13
4 **OBJETIVOS **13
4.1 OBJETIVO GERAL **.....**13
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 13
5 REVISÃO ACERCA DA TEMÁTICA ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO.....13
5.1 QUEM É O SUJEITO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO A PARTIR DE RENZULLI E OS ESTUDOS SOBRE AS INTELIGÊNCIAS DE GARDNER.....13
5.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ACORDO COM AS HABILIDADES DE SUPER DOTAÇÃO.....19
5.3 A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO CIENTIFICA.....22
6 MÉTODO 24
6.1 DESENHO DE ESTUDO.....24
6.2 AMOSTRA/POPULAÇÃO ALVO.....24
6.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO 24
7 ANÁLISE DOS DADOS 25
8 CONCLUSÃO..... 34
8 REFERÊNCIAS 36

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso é apresentando a Universidade Federal de Santa Maria para ao curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para aprovação na disciplina EDE1081- Trabalho de conclusão de curso.

Dessa forma, o objetivo proposto deste trabalho é discorrer sobre a produção científica da Revista Educação Especial, nos anos de 2010 a 2017, acerca da temática Altas Habilidades / Superdotação, a fim de contribuir com a formação de professores nesta área.

Durante minha trajetória profissional e acadêmica, sempre optei por áreas relacionadas à educação, e hoje concluindo meu curso de graduação em Educação Especial, decidi pela área de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) para desenvolver meu projeto de pesquisa, com enfoque principal em uma pesquisa bibliográfica.

A escolha desse tema surgiu através da percepção que tive sobre a necessidade de formação dos professores nesta área, tendo em vista as inúmeras dúvidas que apresentam sobre a temática das AH/SD. Com isso, este trabalho pode contribuir para que os professores possam auxiliar no reconhecimento dos alunos com AH/SD.

Fundamentado nesse tema, o contexto deste trabalho parte do princípio das teorias de Joseph Renzulli e Howard Gardner. Sendo assim, a Teoria dos Três Anéis criada por Renzulli, trata-se da confluência dos três traços a seguir: capacidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade (RENZULLI, 2004). Da mesma forma, a Teoria das Inteligências Múltiplas criada por Gardner, trata-se de um conjunto de habilidades que compreendem as oito inteligências (GARDNER, 2000).

Sendo assim, Gardner afirmou que o conceito de inteligência, como tradicionalmente definido em psicometria (testes de QI) não era suficiente para descrever a grande variedade de habilidades cognitivas humanas. Desse modo, a teoria afirma que uma criança que aprende a multiplicar números facilmente não é necessariamente mais inteligente do que outra que tenha habilidades mais forte em outro tipo de inteligência. A criança que leva mais tempo para dominar

uma multiplicação simples, (a) pode aprender melhor a multiplicar através de uma abordagem diferente; (b) pode ser excelente em um campo fora da matemática; ou (c) pode até estar a olhar e compreender o processo de multiplicação em um nível profundo. Neste último exemplo, uma compreensão mais profunda pode resultar em lentidão que parece (e pode) esconder uma inteligência matemática potencialmente maior do que a de uma criança que rapidamente memoriza a tabuada, apesar de uma compreensão menos detalhada do processo de multiplicação.

A teoria recebe reações mistas da comunidade científica. Muitos psicólogos consideram que existem diferenças entre os conceitos de inteligência, que não são suportados pela prova empírica. É criticada por alguns, como Perry D. Klein, por ser uma teoria não falseável. Já Linda Gottfredson, uma das críticas, afirma que a teoria é bastante atrativa por sugerir que "*todos podem ser inteligentes*" de alguma forma, o que pode enviesar o estudo do tema.

Conforme a Política, tem-se que:

> Alunos com altas habilidades/superdotação tem potencial elevado em qualquer uma das áreas, isolada ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade, e arte, além de apresentar, envolvimento na tarefa, aprendizagem e a realização de tarefas de seu interesse. (BRASIL, 2008, p. 9).

Por conseguinte, pode-se compreender que as pessoas com AH/SD não precisam ser bons em tudo, podem apresentar destaque em uma ou mais áreas. Neste sentido, fica clara a necessidade de um profissional capacitado para possibilitar ao aluno novas aprendizagens, de maneiras estratégicas, que estimulem e ampliem seus potenciais.

Neste projeto de pesquisa pretendo trazer informações que podem contribuir acerca da formação de professores em AH/SD.

Conforme Renzulli, ao tratar da relação entre teoria e prática em seus estudos, diz que "uma segunda vantagem de buscar tanto contribuições práticas quanto teóricas é que isto me permite estar em contato com as imagens, sons e cheiros das escolas e salas de aulas reais e com os desafios práticos e políticos das pessoas que nelas trabalham” (RENZULLI, 2004, p. 77).

Considerando a importância do professor, de acordo com Alencar 92007, p. 22):

> O professor é considerado o componente mais importante. Aqueles que contribuem de forma mais efetiva para o desenvolvimento de habilidades criativas de seus alunos caracterizam-se de seus alunos caracterizam-se pelo domínio da disciplina sob sua responsabilidade, grande entusiasmo e mesmo paixão pela sua área de conhecimento (denominado “romance com a disciplina” pelo autor), além do uso de práticas pedagógicas diversificadas em sala de aula utilizando, por exemplo, discussão em grupo, aulas expositivas, estudos dirigidos, jogos e exercícios, filmes para ilustrar tópicos abordados e outras estratégias que ajudam a despertar e assegurar o interesse do aluno pelo conteúdo ministrado (ALENCAR, 2007, p. 22).

Sendo assim, o professor de alunos com AH/SD deve demonstrar interesse em alargar os horizontes, na busca de incentivos que proporcione ao aluno ideias que ampliem o pensamento para a promoção da criatividade individual. O professor deve estar apto a desenvolver a criatividade nos alunos, necessitando uma formação de qualidade que possa dar suporte a sua prática pedagógica.

No cenário nacional, Neves-Pereira descreve sobre o professor e a promoção da criatividade dos alunos em sala de aula, no seguinte aspecto: “Para que o professor promova, de fato, criatividade em sala de aula, é necessário que ele vá além dos conhecimentos específicos sobre criatividade; é indispensável o domínio de saberes pedagógicos consistentes e progressistas.” (NEVES-PEREIRA, 2007, p. 27)

Nesse sentido, a criatividade no contexto dessa área é de grande relevância, o que pressupõe a necessidade de envolvimento do docente para qualificação do seu planejamento. Para Nascimento e Santiago (2012), é de entendimento geral entre os pesquisadores de que a produção científica é primordial na formação de professores, entendendo que a pesquisa produz e aprimora conhecimento, sendo ferramenta importante na condução da história humana. Na visão de Gohn (2005), a ciência é indispensável é a não transparência da realidade. Assim, este projeto apresenta um ponto fundamental, pois pode contribuir em grande proporção na formação do professor, tendo em vista que, pode propiciar um maior conhecimento sobre área das altas habilidades/superdotação. Consequentemente facilitará sua prática,

visando à inclusão e o atendimento deste alunado, entre outros itens que podem vir a sanar as dúvidas vigentes do docente.

Sendo assim, o projeto organiza-se a partir de uma breve introdução, passando para uma justificativa e problema de pesquisa, seguindo pelo objetivo geral e específicos pretendidos no trabalho e pela revisão teórica. Logo depois, se apresenta a metodologia e os passos para a elaboração do método de pesquisa; desenho de estudo; Amostra de resultados e critérios de inclusão e exclusão, tendo por fim sua análise de dados, onde citamos vários autores referentes ao tema pesquisado como: Renzulli (2004) e Gardner (2000), sendo assim subseqüente chegando a sua conclusão.

Portanto, buscou-se com o objetivo proposto e toda análise feita no decorrer do estudo discorrer a produção científica da Revista Educação Especial acerca da temática Altas habilidades/Superdotação a fim de contribuir com a formação de professores nesta área.

2 JUSTIFICATIVA

A relevância deste trabalho se justifica pelo fato de que ele pode contribuir em grande proporção na formação do professor, profissionais da área ou interessados para que tenham uma visão mais resumida e acessível do que já existe de estudos em AH/SD. A partir do meu interesse em contribuir para uma formação para estes docentes, tem-se a intenção de buscar na Revista Educação Especial da UFSM o mapeamento das publicações sobre AH/SD nos anos de 2010 a 2017, que durante analise de estudo sobre variados temas tive a proporção de explanar a importância deste tema como justificativa, assim, foi gradativamente alterando a concepção de superdotação, no sentido de ampliar sua significação.Por isso se deu de fundamental importância propiciar momentos de estudo com este tema.

A proposta deste meu trabalho incita na contribuição para a propagação do conhecimento da área das AH/SD com o estado da arte na REE/UFSM (Revista Educacional Especial - Universidade Federal de Santa Maria) em prol da qualificação do professor para o reconhecimento do aluno com AH/SD, no seu atendimento e para uma boa prática pedagógica. Dessa forma, pode proporcionar um “leque” de oportunidades desafiadoras que favoreçam o

desenvolvimento de potenciais nesse aluno.

A falta de conhecimento Portanto, com a formação continuada os professores podem ter um respaldo voltado para a inclusão e as AH/SD, tendo em vista elaborar propostas educacionais aos alunos e buscar parcerias produtivas com a família e a escola.

A Lei Das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, teve um artigo alterado pela Lei Nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015, sendo que consta no Art. 59:

> Art. 59-A O poder público deverá instituir cadastro nacional de alunos com altas habilidades/superdotação matriculados na educação básica ou na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado. (BRASIL, 1996, s/p)

Pode-se observar então que os alunos com AH/SD fazem parte da população alvo da Educação Especial conforme a lei acima que ampara esse público e deve usufruir desse direito, fomentando inclusive a elaboração de um cadastro nacional destes alunos.

Nesse sentido, no campo educacional, segundo Renzulli (apud VIRGOLIM, 2014), cabe ao educador o desafio de levar o aluno com superdotação a transformar o potencial em desempenho. Sendo assim, meu trabalho servirá de estímulo para o docente criar condições e suporte necessário para uma realização do aluno com AH/SD. Esta concepção atual, vem também ajudar a desmitificar informações equivocadas sobre o tema das AH/SD.

As autoras Delpretto e Zardo (2010) ressaltam que o mito de que as pessoas com AH/SD possuíam valores superiores e saberes inquestionáveis contribuiu para fortalecer ideias errôneas a respeito das AH/SD.

Sendo assim, conforme constam dos registros de pesquisadores da área, muitos mitos, falsos juízos e ideias errôneas que se mantêm ao longo dos anos, ainda atualmente a resistência de certos docentes permeiam a esta ideia errônea no campo educacional, fortalecendo a ideia de não precisarem, portanto, de recursos e serviços específicos para desenvolverem suas habilidades.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

O que tem sido publicado na Revista de Educação Especial da UFSM sobre a temática das altas habilidades/superdotação pode contribuir para a formação de professores na área da Educação Especial?

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

- Discorrer sobre a produção científica da Revista Educação Especial, nos anos de 2010 a 2017, acerca da temática Altas Habilidades / Superdotação, a fim de contribuir com a formação de professores nesta área.

4.2 Objetivos Específicos

- Mapear os artigos encontrados na Revista Educação Especial acerca da temática de altas habilidades/superdotação;
- Elencar quais foram os temas publicados e que tiveram relação com a área das altas habilidades/superdotação.
- Debater sobre como estes artigos analisados durante este trabalho podem contribuir para a formação de professores.

5 REVISÃO ACERCA DA TEMÁTICA ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO

5.1 Quem é o sujeito com AH/SD a partir de Renzulli e os estudos sobre as Inteligências de Gardner

Quando se fala em pessoas com altas habilidades/superdotação (AH/SD) imagina-se inúmeras vezes que são sujeitos que possuem rendimentos superior aos demais em tudo o que realizam. Pessoas que são muito inteligentes em todas as áreas do conhecimento. Porém, vale salientar, que este aluno, também pode apresentar dificuldade em algumas disciplinas. (RENZULLI, 2004).

Encontramos essas características evidenciadas na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), onde define que alunos com AH/SD são aqueles que apresentam potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual,

acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008).

De acordo com Ourofino e Guimarães (2007, p. 48), são traços comuns entre os superdotados:

- ✓ Alto grau de curiosidade
- ✓ Boa memória;
- ✓ Atenção concentrada;
- ✓ Persistência;
- ✓ Independência e autonomia;
- ✓ Interesse por áreas e tópicos diversos;
- ✓ Facilidade de aprendizagem;
- ✓ Criatividade e imaginação;
- ✓ Iniciativa;
- ✓ Liderança;
- ✓ Vocabulário avançado para sua idade cronológica;
- ✓ Riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de ideias);
- ✓ Habilidade para considerar pontos de vistas de outras pessoas;
- ✓ Facilidade para interagir com crianças mais velhas ou com adultos;
- ✓ Habilidade para lidar com ideias abstratas;
- ✓ Habilidade para perceber discrepâncias entre ideias e pontos de vista;
- ✓ Interesse por livros e outras fontes de conhecimento;
- ✓ Alto nível de energia;
- ✓ Preferência por situações/objetos novos;
- ✓ Senso de humor;
- ✓ Originalidade para resolver problemas.

Essas características mencionadas acima, quando reconhecidas e valorizadas nas escolas, enriquecem o trabalho proposto aos alunos com AH/SD, e quando trabalhadas e estimuladas, colaboram no desempenho das

habilidades apresentadas, para que tais características continuem se manifestando. (OUROFINO E GUIMARÃES, 2007)

Nesse sentido, Renzulli (2004, 2014) traz o conceito da Teoria dos Três Anéis no qual o aluno apresenta três principais características que somente em conjunto formam as AH/SD. As características são: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade.

Por falta de conhecimento dos educadores a respeito dessa área, essas características, muitas vezes, fazem com que esses alunos sejam percebidos como “bagunceiros”, "hiperativos", entre outros. Outras vezes chegam a ser vítimas de bullying, mesmo no meio escolar. (ARROYO, 2011, p. 34).

Para Arroyo (2011), uma forma de olhar esses sujeitos é mirando esses adolescentes e jovens com esse olhar aberto, entender quem são na sala de aula: os mesmos vistos como incômodo fora da sala de aula.

Neste quesito, este aluno é também público alvo da educação especial e como de fato, tem o direito a ter acesso à sala de recurso e ser assistido por um profissional da área especializada. E segundo Veiga (2014, p. 644):

> Os interesses e habilidades em pessoas com altas habilidades/superdotação estão focados em cálculos matemáticos passando pelas artes, música, esporte, culinária, dentre outras áreas do conhecimento. Identificar os sistemas inteligentes tem sido no momento, um desafio para os estudiosos das altas habilidades/superdotação, pois estas crianças carregam preconceitos fortes até os dias de hoje o que dificulta o trabalho de identificação, tornando-os invisíveis no ambiente escolar. (VEIGA, 2014, p. 644).

É fundamental a atenção do professor em sala de aula, ter um olhar atento às características específicas de AH/SD que o aluno possa apresentar, para que nessa instância seja estabelecido um ensino a fim de desenvolver seu potencial e continuar apresentando tais comportamentos.

Para Renzulli (2004), existem dois tipos de superdotação: a superdotação acadêmica e a produtiva criativa. A superdotação acadêmica é medida por testes de QI, pois aborda os conhecimentos adquiridos no contexto escolar de forma mais precisa, como habilidades na área da inteligência linguística e lógico matemática.

Segundo Renzulli (2004. p.82-83), “a superdotação produtiva criativa

envolve atividades ligadas a criação produtiva criativa do aluno.” Existe uma série de características que compõem o perfil do aluno produtivo-criativo, algumas destas características são indicadores do aluno com Altas Habilidades/Superdotação, como as seguintes: o aluno pode expor ideias diferentes dos demais colegas; ser bastante inventivo e imaginativo; gosta de desafios e não tem medo de arriscar-se; tem bastante sensibilidade; é questionador e não se conforma com tudo que lhe é proposto; demonstra autoritarismo; demonstra perceptividade, propondo soluções diversas (MERLO, apud BRANCHER e FREITAS, 2011).

Por conseguinte, no paradigma da inclusão, Renzulli et. al (1986) defendem a tese da real importância dos conceitos teóricos, bem como, o esforço maior ou igual à criação de instrumentos, procedimentos e materiais para a implementação dos conceitos. Neste sentido há dois propósitos; sendo o primeiro, a educação do superdotado fornecendo aos jovens o máximo de oportunidades de auto-realização por meio do desenvolvimento e da expressão de uma área ou de áreas de desempenho em que o potencial de desempenho possa estar presente.

O segundo propósito é a intenção de aumentar o número de pessoas que trarão sua contribuição na solução dos problemas da civilização contemporânea, transformando-os em produtores de artes em vez de meras consumidoras de informações existentes. Como essência desses dois propósitos, é o manifesto de potencial em diferentes áreas tendo como resultado valiosas contribuições à sociedade. (MERLO apud BRANCHER e FREITAS; 2011).

Conforme Renzulli e Reis (1997), no Modelo dos Três Anéis a superdotação são os comportamentos que resultam de três traços que interagem: Habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa, sendo que estes comportamentos podem e acontecem em áreas gerais e específicas. Contudo os três anéis recebem influência da personalidade do indivíduo e do ambiente que vive.

Tais itens têm como ideia central reconhecer que os indivíduos possuem características em determinadas áreas da realização humana, podendo ser apresentada de forma isolada ou combinada. Cumpre mencionar que as altas habilidades residem exatamente no ponto de interseção desses três elementos.

Duas características, contudo, costumam indicar pessoas talentosas(ALMEIDA et al, 2000; METTRAU, 2000).

Habilidade acima da média está constituída por comportamentos, observados e/ou relatados, que confirmariam a expressão de traços consistentemente superiores em relação a uma média, em qualquer campo do saber ou do fazer, em qualquer área do conhecimento. Envolvimento com a tarefa seriam os comportamentos observáveis através da demonstração de expressivo interesse, motivação, perseverança, concentração e empenho pessoal nas tarefas realizadas nas diferentes áreas. Criatividade seria observada por meio de comportamentos visíveis através da demonstração de traços originais ou criativos no fazer ou no pensar, expressos em diferentes linguagens, denominados também como produtos criativos, a saber: verbal, gestual, plástica, teatral, musical, entre outras. Pensar em algo diferente que tenha novos significados, retirar ideias de um contexto e usá-las em outro (LANDAU, 2002; ALMEIDA et al, 2000; METTRAU, 2000).

Elas são medidas em testes de aptidão e inteligência, como raciocínio verbal e numérico, relações espaciais, memória e fluência verbal. Nessa linha de pensamento, o que difere a pessoa talentosa e a que tem altas habilidades é a intensidade que desempenha a tarefa e não a qualidade do trabalho realizado

A superdotação só acontece se houver as três características simultâneas, ou seja tem que haver a intersecção entre essas três características, como o demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Representação gráfica da definição de Superdotação, segundo Joseph Renzulli.

Fonte: VIRGOLIM**;** KONKIEWITZ (2014, p. 233). Reprodução permitida pelo autor.

A maior parte da confusão e controvérsia ao redor das definições de super dotação pode ser colocada em perspectiva se examinarmos algumas questões chaves da criatividade. Esta mudança de terminologia pode também oferecer a flexibilidade tanto na identificação quanto na programação de esforços para encorajar a inclusão de alunos em risco social e com baixo rendimento nos nossos programas.

Dessa forma, diante da representação gráfica de super dotação, segundo Renzulli (2004):

> A criatividade seria originada de pensamento, aptidão construtiva e habilidade para deixar de lado as convenções. O comprometimento com a tarefa é a perseverança, confiança em si mesmo e saber identificar problemas relevantes e a habilidade acima da média é a capacidade e domínio em determinada área do saber. (RENZULLI, 2004).

Também na discussão a respeito da inteligência humana, estuda-se o autor Howard Gardner. Para Gardner (2000) a Teoria das Inteligências Múltiplas propõe a existência das oito inteligências: linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, naturalista, interpessoal e intrapessoal.

Mencionando as oito classificações das inteligências, Gardner (2000) considera duas inteligências como as mais valorizadas na escola. São elas as duas primeiras a seguir mencionadas: Inteligência lingüística; Inteligência

Espacial; Inteligência Musical; Inteligência corporal-cinestésica; Inteligência intrapessoal; Inteligência Interpessoal; Inteligência naturalista. (GARDNER, 2000).

Diante do contexto, a conclusão de Gardner (2000) afirma que todas as pessoas possuem cada um dos oito tipos de inteligência, todas de grande importância, e precisamos delas no dia a dia.

5.2 Educação Inclusiva para os estudantes com altas habilidades/ superdotação

A Educação inclusiva favorece a diversidade à medida que considera que todos os alunos podem ter necessidades especiais em algum momento de sua vida escolar. Há, entretanto, necessidades que interferem de maneira significativa no processo de aprendizagem e que exigem uma atitude educativa específica da escola como, por exemplo, a utilização de recursos e apoio especializados para garantir a aprendizagem de todos os alunos. Com a inclusão, as diferenças não são vistas como problema, mas como diversidade.

É essa variedade, a partir da realidade social, que pode ampliar a visão de mundo e desenvolver oportunidades de convivência à todas as crianças. A educação inclusiva deve ser um espaço para todos, e assim favorecendo a diversidade à todos, na medida que compreendemos que cada um tem sua especificidade em algum momento de sua aprendizagem.

Para Zimmermann *apud* Strieder (2010), a educação inclusiva deseja compreender e aceitar o outro na sua singularidade. Implica mudança de perspectiva educacional e abre horizontes para o desenvolvimento de sociedades inclusivas. Dessa forma, pode–se dizer que a educação inclusiva é aceita quando abandona-se a ideia de que as crianças devem se tornar normais para contribuir para o mundo. Isso requer a superação da tradicional concepção antropológica de seres humanos ideais.

Os autores mencionados acima apontam que a escola inclusiva não faz distinção entre os seres humanos, no entanto, a comodidade nos faz viver num mundo de padronizações, pois ela foi e continua sendo um espaço que promove a construção de conhecimentos com pouco significado, formalizado, pronto, sem

relação e sentido com a vida dos seres humanos que lá estão, sejam alunos ou docentes.

Todo movimento no cotidiano escolar e fora dele é diferente, cada ser tem seu ritmo corporal e cognitivo, sendo um movimento de desordem, desestabilidades e desvio.

Segundo Morin (1989 apud Zimmermann e Strieder , 2010) é preciso “proteger o desvio” apesar das forças institucionais para reproduzir as “padronizações”. Importa tolerar e favorecer os desvios para criar espaços de discussão.

Ao se discutir a inclusão no currículo escolar, é comum que essa conversa frequentemente gire em torno da eliminação ou empobrecimento de conteúdos básicos como proposta de currículos alternativos ou paralelos de ensino. Entretanto, não é disso que trata a inclusão. Ao contrário, a proposta curricular inclusiva deve ser pensada e promover práticas pedagógicas que contemplem as necessidades dos alunos que a escola tem, pensando a partir das diferenças.

A inclusão perpassa pelas várias dimensões humanas, sociais e políticas, e vem gradualmente se expandindo na sociedade contemporânea, de forma a auxiliar no desenvolvimento das pessoas em geral de maneira e contribuir para a reestruturação de práticas e ações cada vez mais inclusivas e sem preconceitos.

Ela pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos. Implica a transformação da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola e nos sistemas de ensino, de modo a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos, sem exceção.

De acordo com Sassaki (2005), o termo inclusão implica a modificação da sociedade como um pré-requisito para a pessoa realizar seu desenvolvimento e exercer a cidadania. O ser humano em sociedade sendo capaz de desenvolver todo seu potencial, aprendendo e convivendo com as diferenças.

Há, entretanto, necessidades que interferem de maneira significativa no processo de aprendizagem e que exigem uma atitude educativa específica da escola como, por exemplo, a utilização de recursos e apoio especializados para garantir a aprendizagem de todos os alunos.

É importante se discutir esse assunto, pois a inclusão é um direito garantido por lei a todas as pessoas com algum tipo de deficiente e incluir crianças deficientes mais do que cumprir uma lei é permitir que ela se insira na sociedade em que mais tarde precisará conviver, é não deixá-la alienada e despreparada para uma realidade que também é sua.

Dessa forma, a educação inclusiva incorpora as demandas da sociedade contemporânea, pois não apenas apoia e acolhe a diversidade entre todos os estudantes como também permite a construção de um projeto pedagógico direcionado a todos, mas que atende as necessidades de cada um não como problemas a serem consertados, mas como oportunidades para enriquecimento do aprendizado construído coletivamente.

Nesse contexto, a Educação é um direito de todos e deve ser orientada no sentido do pleno desenvolvimento e do fortalecimento da personalidade. O respeito aos direitos e liberdades humanas, primeiro passo para a construção da cidadania, deve ser incentivado.

Nesse contexto, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) indica o aluno de Altas Habilidades/Superdotação como parte da Educação Especial, portanto devem ser disponibilizados a esses alunos, assim como a todos da educação especial, recursos e serviços orientados para a promoção de sua participação e aprendizagem escolar, inclusive atendimento especializado de forma suplementar ou complementar ao ensino comum.

A educação inclusiva é tão necessária aos superdotados quanto à educação tradicional. Assim, os superdotados vão encontrar um sentido naquele ambiente. Muitas crianças com altas habilidades são rotuladas como bagunceiras e até hiperativas, exatamente por essa falta de interesse, por achar o conteúdo fácil demais. Este também é um dos motivos pela evasão.

Conforme orienta a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), os estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) devem receber a atenção necessária em sala de aula assim como o atendimento educacional especializado em sala de recursos multifuncional.

Os estudantes com AH/SD estão inseridos no público-alvo da Educação Especial e como integrantes deste grupo de sujeitos têm direito de serem

identificados e atendidos, para isso podem ser organizadas diversas estratégias para a identificação, acompanhamento e atendimento educacional na escola, a fim de reconhecê-los e oportunizar uma educação qualificada aos mesmos.

No entanto, comumente estes alunos permanecem “invisíveis” no contexto educacional, pois não são reconhecidos ou, mesmo sendo informalmente identificados, não recebem, muitas vezes, o acompanhamento educacional necessário para o avanço em suas potencialidades.

Diante disso, é imprescindível que as escolas promovam formas de desenvolver e incentivar os diversos potenciais desses alunos com AH/SD, com organizações e propostas diferenciadas de aprendizagem para esses sujeitos.

Assim, é importante a organização dentro do contexto escolar para proporcionar espaços que oportunizem experiências enriquecedoras, a fim de potencializar as habilidades desses alunos com AH/SD, além de desafios compatíveis as suas capacidades.

5.3 A importância da produção cientifica

A pesquisa científica é um meio de buscar novos conhecimentos e soluções para os problemas que permeiam o dia-a-dia das pessoas, proporcionando a satisfação das necessidades humanas, principalmente aquelas relacionadas ao mundo moderno e tecnológico, trazendo assim desenvolvimento para a ciência bem como para toda a sociedade.
conhecimento científico atende ao propósito da ciência que é desenvolver a realidade, por isso é real [...], lida com ocorrências ou fatos”. (SILVA, 2006, p. 25).

Nesse sentido, Demo (1997, p. 9) afirma que “[...] a construção do conhecimento é o diferencial maior dos países em termos de oportunidade de desenvolvimento [...]”.

O conhecimento, concebido como algo incomensurável, torna-se um pressuposto norteador da nossa experiência cotidiana. Assim, tal afirmativa parece se ajustar de forma contundente quando fazemos referência à pesquisa de um modo geral fonte produtora deste conhecimento. Especificamente, temos a pesquisa científica, definida como uma atividade desenvolvida por

investigadores, visando a novas descobertas e contribuindo, assim, para a qualidade da vida intelectual.

De acordo com Bourdieu (1983), o campo científico é o lugar das disputas concorrenciais, no qual o objetivo principal é a conquista da autoridade cientifica, ou seja, da capacidade técnica e poder social, também conhecido por competência científica. Sendo assim, é possível afirmar que o campo científico origina diversas formas de interesses.

Dessa forma, a pesquisa compreende algumas das atividades desenvolvidas durante a vida acadêmica, a qual requer do aluno-pesquisador e o professor-pesquisador, algumas habilidades necessárias ao pleno desenvolvimento de suas funções, tais como, planejamento, conhecimento e adequação às normas científicas.

Assim, o ato de pesquisa significar ir além da mera aparência, situando a importância dos desafios e incertezas de nosso tempo. Nesse sentido, à pesquisa vivenciada no processo pedagógico converte-se em um instrumento que conduz o estudante a um diálogo criativo com dúvidas e interrogações, condição necessária para a formação cidadã. Portanto, pesquisar é lançar-se no desconhecido significando apostar na busca do novo.

6 Método

6.1 Desenho do Estudo

A pesquisa bibliográfica implica em procedimentos de busca de soluções concentradas, que são objeto de estudo para dar clareza nas definições dos métodos de estudo. De acordo com Gil (1999, p.65),

> A pesquisa é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 1999, p. 65).

Nesse sentido, convém lembrar a importância da delimitação dos critérios e procedimentos metodológicos para que se possa definir o estudo como bibliográfico.

O autor também salienta que “a pesquisa bibliográfica é indispensável nos

estudos históricos. Há situações que não há outra maneira de se conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários" (GIL, 1999, p.50). Diante desse quadro convém que os pesquisadores se assegurem das fontes para que as pesquisas não sejam comprometidas por incoerências.

6.2 Amostra/População Alvo

Serão analisados os resumos dos artigos da Revista Educação Especial do Centro de Educação da UFSM, com base na produção dos anos de 2010 até 2017, os quais abordam temas referentes a Altas Habilidades/super dotação.

A palavra-chave que será utilizada na pesquisa no site da revista será altas habilidades/super dotação, por ser esta a terminologia sugerida pela política nacional (BRASIL, 2008).

6.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Serão analisadas as produções científicas provenientes da referida revista, porém, não serão analisadas as que não se enquadram no tema Altas Habilidades/Superdotação.

7 Análise dos dados

Foi realizado o levantamento na Revista Educação Especial do Centro de Educação da UFSM, com base na produção dos anos de 2010 até 2017, os quais abordam temas referentes a Altas Habilidades/Superdotação.

A palavra-chave utilizada na pesquisa no site da revista foi altas habilidades/Superdotação, por ser esta a terminologia sugerida pela política nacional. Porém, na busca, encontrou-se poucos artigos com essa terminologia. Sendo assim, a terminologia superdotação fora incluída na palavra chave. Dessa busca somou-se um total de 26 trabalhos: Dois de 2010, três de 2011, dois de 2012, um de 2013, oito de 2014, dois de 2015, três de 2016 e cinco de 2017.

Nessa perspectiva, após uma leitura atenta do material com a pré- análise foram representados em gráfico e na sequência em quadro com o número de trabalhos por ano, para posterior análise quantitativa e algumas discussões

qualitativas a respeito desses dados.

Para melhor demonstração das informações e para uma melhor visualização da ascensão do número de artigos publicados sobre a temática das AH/SD na revista investigada, abaixo está o gráfico com a distribuição dos artigos conforme o ano de publicação.

Quadro 1- Número de artigos analisados

ANO	N° de Artigos	AUTORES	TÍTULOS
2010	2	-Nara Joyce Wellausen Vieira	Políticas públicas educacionais no Rio Grande do Sul: indicadores para discussão e análise na área das Altas Habilidades/Superdotação
2010		-Thais Aline Casseb da Silva -DayhammyFabrizi Sampaio Paixão	Sociedade e Altas Habilidades: contribuições e perspectivas
2011	3	-Alexandra da Costa Souza Martins, -Eunice Soriano de Alencar	Características desejáveis em professores de alunos com altas habilidades/superdotação
2011		-Rosemeire de Araújo Rangni -Maria Piedade Resende da Costa	Altas habilidades/superdotação: entre termos e linguagens
2011		-Soraia Napoleão Freitas -ClausDieterStobäus	Olhando as altas habilidades/superdotação sob as lentes dos estudos curriculares
2012	2	-Nara Joyce Wellausen Vieira -Karolina Waechter Simon	Diferenças e semelhanças na dupla necessidade educacional especial: altas habilidades/superdotação x Síndrome de Asperger
2012		-Tatiana de Cássia Nakano, -Luciana Gurgel Guida Siqueira	Revisão de publicações periódicas brasileiras sobre superdotação
2013	1	-Juan José MouriñoMosquera -ClausDieterStobäus -Soraia Napoleão Freitas	Altas habilidades/superdotação: abordagem ao longo da vida
2014	8	-Susana Graciela Pérez Barrera Pérez -Soraia Napoleão Freitas	Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso
2014		-Miguel Claudio MorielChacon -Barbara Amaral Martins	A produção acadêmico-científica do Brasil na área das altas habilidades/superdotação no período de 1987 a 2011
2014		-Bernadete de Fátima BastosValentim -Carla Luciane BlumVestena -Patricia Neumann	Educadores e estudantes: um olhar para a afetividade nas Altas Habilidades/Superdotação
2014		-Joan Freeman	Um estudo comparativo de 35 anos com crianças identificadas como superdotadas, não identificadas como superdotadas e com habilidades médias*
2014		-Nara Joyce Wellausen Vieira	Identificação pela provisão: uma estratégia para a identificação das Altas Habilidades/Superdotação em adultos?
2014		-Cristina Maria Carvalho Delou	O funcionamento do Programa de

			Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (PAAAH/SD-RJ)
2014		-Elizabeth Carvalho da Veiga	Altas Habilidades/Superdotação e a psicopedagogia modular: avaliando potencialidades
2014		-AngelaMágda Rodrigues Virgolim*	A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação
2015	2	-Bruna Louzeiro de Aguiar Barros -Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire	Desafios na escolarização da criança com altas habilidades/superdotação: um estudo de caso
2015		-Lurian Dionizio Mendonça -Gislaine Ferreira Menino Mencia -Vera Lúcia Messias Fialho Capellini	Programas de enriquecimento escolar para alunos com altas habilidades ou superdotação: análise de publicações brasileiras
2016	3	-Naila Mattos Iorio -Fernanda Ferreira Chaves -Alexandra AyachAnache	Revisão de literatura sobre aspectos das avaliações para Altas Habilidades/Superdotação
2016		-Viviane Tramontina Leonessa -Maria Cristina Marquezine	O perfil dos profissionais da Unidade de Apoio à Família dos núcleos de atividades de altas habilidades/superdotação1
2016		Bernadete Fatima Bastos Valentim* Carla Luciane BlumVestena**	Análise da noção de justiça em estudantes com altas habilidades/superdotação: uma contribuição educacional
2017	5	Cristiana Lopes Machado* Tania Stoltz**	Arte, criatividade e desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/ superdotação (AH/SD): considerações a partir de Vigotski
2017		-Mariana de Freitas Pereira Pederro -Denise Rocha Belfort Arantes Brero -Raissa Viviani Silva -Angélica Maria Teodoro Cunha -Lucas Faria Gonçalves -Érico Bruno Viana Campos -Carmen Maria Bueno Neme	Revisão das produções científicas sobre altas habilidades/superdotação no Brasil no período de 2011 a 2015
2017		-Miguel Claudio MorielChacon -Ketilin Mayra Pedro -Fabiana de Oliveira Koga -Andrea Alves da Silva Soares	Variáveis pessoais de professores e a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação
2017	--	-Fabiana Oliveira Koga -Miguel Claudio MorielChacon	Programa de atenção a alunos precoces com comportamento de superdotação: identificação e proposta de enriquecimento musical
2017	--	-Lurian Dionizio Mendonça -Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues -Vera Lúcia Messias Fialho Capellini	Identificação inicial de alunos com altas habilidades ou superdotação: avaliação intelectual, de desempenho escolar e indicação pelos professores

Gráfico 1 - Distribuição dos artigos conforme o ano de publicação.

Percebe-se após analisar o Quadro 1 e o Gráfico 1 a ascensão do número de publicações com o tema AH/SD e Superdotacão, no ano de 2011 com um artigo a mais que no ano antecedente, vindo a reduzir nos anos de 2012 e 2013. Já no ano de 2014 foi a maior ascensão com o número 8 artigos. Já no ano de 2015, uma nova redução acontece para apenas 2 artigos neste ano. No ano de 2016 sobe para três no ano e 2017 têm uma elevação para cinco artigos.

Os anos de 2014 e 2017 foi o que teve maior número de publicações na área das AH/SD em comparação com os demais. Porque essa distinção será que nos demais anos houve pouca motivação referente ao tema mais ênfase às deficiências? Seria essa a desmotivação pelo assunto, o mito em torno das AH/SD permeia dentro da própria UFSM? O que fazer para que a UFSM seja referência nesse assunto, para que investigadores das AH/SD possam ter acesso a temas dessa área na REE/UFSM?

O levantamento da produção bibliográfica sobre as AH/SD, segundo Freitas, Hosda e Costa (2014, p. 76,),

> [...] é de extrema relevância pesquisas dessa natureza, pois além de sintetizar os dados da produção existente em um

> determinado período de tempo, oferece a comunidade cientifica indicadores de investigações que precisam ser desenvolvidas na área de maneira a suprir lacuna, além de uma visão resumida e acessível dos estudos para profissionais da educação, alunos, pais e familiares. (FREITAS, ET AL, 2014, p. 76).

Sendo assim, para análise dos 26 artigos científicos encontrados na REE/UFSM, as informações foram elencadas nos seguintes dados: o Quadro 1 com os dados com ano de publicação, número de artigos, autores e títulos, conforme a respectiva revista e publicações encontradas com as palavras chaves mencionadas acima.

O quadro 2 procura demonstrar as aproximações entre os artigos, a partir de temáticas levantadas com a leitura dos resumos dos mesmos.

Quadro 2 – Assuntos abordados nas publicações investigadas:

Temáticas/categorias	Nº Trb		Autor
Políticas Públicas	2	2010 http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial	*Nara Joyce Wellausen Vieira**
		2014 http://dx.doi.org/10.5902/1984686X9204	*Susana Graciela Pérez Barrera Pérez** *Soraia Napoleão Freitas***
O indivíduo com AH/SD; a influências da família e da sociedade	1	2010 http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial	*Thais AlineCasseb da Silva** *DayhammyFabrizi Sampaio Paixão***
Formação de professores de alunos com ah/sd	4	2011 http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial	*Alexandra da Costa Souza Martins, Eunice Soriano de Alencar*
		2014 http://dx.doi.org/10.5902/1984686X14421 http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial	*-Bernadete de Fátima Bastos Valentim -Carla Luciane BlumVestena -Patricia Neumann*
		2016 http://dx.doi.org/10.5902/1984686X18000	*-Viviane Tramontina Leonessa -Maria Cristina*

			Marquezine
		2017 http://dx.doi.org/10.5902/1984686X28433	-Miguel Claudio MorielChacon -Ketilin Mayra Pedro -Fabiana de Oliveira Koga -Andrea Alves da Silva Soares
Nomenclaturas	1	2017 *http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial*	Rosemeire de Araújo Rangni Maria Piedade Resende da Costa
Características	5	2012 http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial	-Nara Joyce Wellausen Vieira -Karolina Waechter Simon
		2014 http://dx.doi.org/10.5902/1984686X14283	Elizabeth Carvalho da Veiga
		2016 http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial	-Bernadete Fatima Bastos Valentim -Carla Luciane BlumVestena
		2017 http://dx.doi.org/10.5902/1984686X23030	-Cristiana Lopes Machado -Tania Stoltz
		2014	-Joan Freeman
Avaliação	2	2016 http://dx.doi.org/10.5902/1984686X17447	*-Naila Mattos Iorio* *-Fernanda Ferreira Chaves* *-Alexandra AyachAnache*
		2017 http://dx.doi.org/10.5902/1984686X24120	*Lurian Dionizio Mendonça** *Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues*** *Vera Lúcia Messias Fialho Capellini****
Revisão de literatura	2	2017 http://dx.doi.org/10.5902/1984686X23003	*-Mariana de Freitas Pereira Pederro* *-Denise Rocha Belfort Arantes Brero* *-Raissa Viviani Silva* *-Angélica Maria Teodoro Cunha*

			-Lucas Faria Gonçalves *-Érico Bruno Viana Campos* *-Carmen Maria Bueno Neme*
		2012 Disponível em: *http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial*	Tatiana de Cássia Nakano* Luciana Gurgel Guida Siqueira**
AH/SD: abordagem ao longo da vida	1	2013 http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial	*-Juan José MouriñoMosquer -* *ClausDieterStobäus* *-Soraia Napoleão Freitas*
Enriquecimento Escolar/ inclusão	9	2011 *http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial*	Soraia Napoleão Freitas ClausDieterStobäus
		2015 http://dx.doi.org/10.5902/1984686X14479	-Bruna Louzeiro de Aguiar Barros -Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire
		2014 http://dx.doi.org/10.5902/1984686X9204	Miguel Claudio MorielChacon Barbara Amaral Martins
		2017 http://dx.doi.org/10.5902/1984686X18972	-Fabiana Oliveira Koga -Miguel Claudio MorielChacon
		2015 http://dx.doi.org/10.5902/1984686X15274	Lurian Dionizio Mendonça* Gislaine Ferreira Menino Mencia** Vera Lúcia Messias Fialho Capellini***
		2014 http://dx.doi.org/10.5902/1984686X14323	Cristiana Lopes Machado Tania Stoltz
		2014 http://dx.doi.org/10.5902/1984686X14281	AngelaMágda Rodrigues Virgolim
		2014	Cristina Maria

			Carvalho Delou
		2017 .	-Fabiana Oliveira Koga -Miguel Claudio MorielChacon

Parte-se então para análises destas temáticas, considerando-as como categorias de discussão. Desse modo, já na categoria políticas públicas, foram duas publicações. Uma no ano de2010 e a outra em 2014. Acredita-se que as políticas públicas dão suporte e asseguram os direitos aos alunos com necessidade educacional especial (NEE).

De um modo geral, ambos os artigos atém-se à vigência das políticas públicas, da precariedade dessas leis e ofertas, do desconhecimento das leis dificuldades e necessidades destes estudantes, condições de trabalho do professor e o preconceito ideológico. Conforme Pérez e Freitas (2014, p. 627), “Requer, também, mecanismos legais que garantam o acesso ao atendimento educacional especializado da grande maioria de estudantes com AH/SD brasileiros, de classe desfavorecida”.

Na segunda categoria, apresenta-se o indivíduo com AH/SD; influências da família, da sociedade. Silva e Paixão (2010, p. 455) denotam que: “A intenção da pesquisa é perceber a importância de investir no aluno com AH/SD e perceber a influência da família e da sociedade nesse contexto”.

Além disso, é necessário que o assunto das AH/SD seja discutido nos diferentes espaços educacionais, independentemente da etapa escolar que o estudante estiver matriculado. Desse modo, poderiam ser sugeridas as instituições de ensino que ofertassem cursos de formação continuada, com intuito de aproximar a temática das AH/SD do fazer pedagógico dos professores, contribuindo assim para sensibilizá-los acerca da importância da identificação dos comportamentos superdotados, bem como da orientação do que pode ser ofertado aos mesmos, visando sua plena participação escolar, ou seja, contribuindo para sua inclusão educacional.

Dessa forma, diante das categorias apresentadas nos quadros, os autores destacaram a necessidade de conhecer o aluno com AH/SD e trabalhar de forma a despertar o seu interesse, assim inserindo projetos e trabalho em equipe entre

os professores a fim de atender as potencialidades deste.

Além disso, ressaltaram a relevância da busca de metodologias que atendam às dificuldades e as potencialidades deste público, respeitando as individualidades do aluno, sendo o professor um mediador do processo de aprendizagem.

Contudo, mencionaram, também, que para acontecer ainda existem alguns desafios, já que envolvem vários profissionais, novos conhecimentos necessários, diferentes metodologias, etc.

Assim, é necessário que tenham um atendimento educacional especializado nas escolas para o seu maior desenvolvimento. Entre muitos pesquisadores na área da superdotação, acredita-se que o estudioso Renzulli vem contribuindo de forma significativa na definição de características e na identificação de pessoas com altas habilidades/superdotação. Renzulli (2004) propõe a diferença entre dois tipos de superdotação: a superdotação acadêmica ou intelectual, e a superdotação produtivo-criativa.

Destaca-se, ao final, um novo paradigma de educação especial e a importância da proposição de políticas públicas que considerem esse modelo, assim como é assinalada a importância da articulação intersecretarias para que as ações de política pública se fortaleçam. Para isso, buscamos os conceitos de inteligência e altas habilidades/superdotação para determinadas características deste individuo além de demonstrar através de um levantamento bibliográfico.

Já no que diz respeito à formação desejável em um professor de alunos com altas habilidades/superdotação, foram apontadas a formação continuada, o currículo da graduação adaptado ao tema e a pós-graduação na área. As características desejáveis em docentes de alunos com altas habilidades/superdotação se referiam a atributos personológicos (traços de personalidade e habilidade intelectual)e características profissionais.

Assim, a definição de superdotação está relacionada à existência de habilidade acima da média em vários e diferentes domínios, visto que o fenômeno envolve o estudo de processos como inteligência, motivação, criatividade e liderança. Os resultados encontrados indicam que ouso terminológico das categorias de nomenclatura, tanto nos títulos dos artigos como nas palavras-chave variam entre os autores, como também se observa que a linguagem utilizada na área de altas habilidades/superdotação pode causar

conflitos no atendimento educacional a esse grupo de educandos.

Desse modo, os objetivos desta pesquisa foram discorrer sobre a produção científica da Revista Educação Especial, nos anos de 2010 a 2017, acerca da temática Altas Habilidades / Superdotação, a fim de contribuir com a formação de professores nesta área.

Foi possível apontar também que existem muitas evidências que distanciam estas duas necessidades educacionais especiais e poucas semelhanças entre estas. Nesse sentido, objetivamos identificar e analisar teses e dissertações que se propõem a investigar a temática das altas habilidades/superdotação, verificando a participação da área da Educação nessas pesquisas.

Dessa maneira, requer mecanismos legais que garantam o acesso ao atendimento educacional especializado da grande maioria de estudantes com AH/SD brasileiros, filhos de famílias de classes desfavorecidas, que não possuem recursos financeiros e/ou culturais para garantir esses direito, assim como a eliminação das barreiras econômicas, culturais e atitudinais como objetivo dos dispositivos que garantem a acessibilidade das pessoas com necessidades educacionais especiais; a indispensável inclusão de módulos de formação específica para o atendimento educacional especializado nos cursos de capacitação e especialização oferecidos pelos órgãos públicos e, finalmente, a eliminação do preconceito ideológico.

Neste contexto, ainda que apurados a partir de uma amostra pequena pode-se concluir que a proposta da Psico pedagogia Modular, com seu modelo dinâmico de avaliação**,** favoreceu a identificação das altas habilidades/superdotação, na sua especificidade. Ou seja, considerando a multiplicidade dos sistemas inteligentes e as habilidades envolvidas nos processos mentais que sustentam as inteligências analíticas, prática e criativa, a visão modular no processo de identificação traz uma identidade ao superdotado, tirando o da concepção generalista.

Assim, um dos estudos analisados objetivou a identificação dos indicadores de altas habilidades/superdotação nos acadêmicos participantes do Programa de Educação Tutorial (PET) na UFSM. A seleção desta população como população-alvo da pesquisa se justifica pela proximidade dos objetivos do Programa de Educação Tutorial e do Programa de Enriquecimento Curricular,

proposta de atendimento educacional oferecida aos estes alunos na educação básica.

Os principais autores que subsidiaram o estudo foram Joseph Renzulli, Howard Gardner, Susana Pérez e Soraia Freitas. A metodologia utilizada fundamentou-se na abordagem qualitativa utilizando como procedimentos de coleta de dados a provisão de situações desafiantes, aplicação de instrumentos padronizados, grupos focais e entrevista individual.

As pessoas com altas habilidades/superdotação (AH/SD), geralmente, recebem destaque em seu desenvolvimento cognitivo, o que resulta em menos atenção por parte de pais e educadores no desenvolvimento afetivo. Considera-se que a negligência da afetividade pode trazer conseqüências negativas para a vida adulta do estudante com AH/SD. Bem como que a formação do educador não se restringe ao seu preparo profissional, mas amplia-se ao nível pessoal.

Desse modo, tais observações das situações pedagógicas e do discurso dos professores apontam que há necessidade de projetos integradores que contemplem o conhecimento em sua multiplicidade de forma lúdica e pela promoção das interações sociais, especialmente com crianças com AH/SD.

Por fim, considera-se por meio das análises e discussões apresentadas a necessidade de mais empreendimentos científicos na área da superdotação, bem como, em sua interlocução com as avaliações psicológicas no Brasil, e deste modo, suscitar mais estudos que versem sobre os instrumentos e estratégias de avaliação pertinentes a esta população.

8 Conclusão

Este estudo teve como foco realizar um levantamento bibliográfico com o objetivo proposto de discorrer a produção científica da Revista Educação Especial acerca da temática Altas habilidades/Superdotação a fim de explanar estudos já publicados.

Nessa perspectiva, estudos nesse sentido são de grande relevância, de modo que os desdobramentos da presente pesquisa dão margem ainda a outros

aspectos importantes que podem dar origem a outro estudo. Além do mais traz uma visão mais nítida, resumida e acessível dos estudos que já existem.

No presente trabalho observa-se que algumas categorias carecem de mais discussões, estudos esse ainda que carecem de algumas publicações que contemplem a criatividade, currículo, a família e as associações a outras necessidades educacionais específicas.

Dessa forma, é preciso refletir sobre a questão da inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação que estão presentes na sala de aula. São necessárias modificações importantes e imediatas no sistema de ensino, não só na rede regular de ensino, mas também nas instituições de ensino superior que preparam o professor para atuar em sala de aula.

Cabe também enfatizar que é necessária uma mudança de paradigmas dos sistemas educacionais, voltada para os alunos elevando em conta suas potencialidades e não apenas as disciplinas e os resultados quantitativos o que acaba por favorecer apenas uma parte dos alunos.

Contudo, dentre as várias características que podem ser apresentadas pelos alunos, a superdotação depende da interação entre os seguintes fatores: habilidade acima da média, manifesta precocemente; criatividade que os leva a encontrar novas formas para resolver problemas em sua área de domínio e a insistir por fazer as coisas a seu modo; e motivação peculiar para dominar sua área de interesse, resultando em uma dedicação extrema.

Desse modo, para atender as necessidades educacionais destes indivíduos, o professor precisa ser capaz de identificar tais características. Neste sentido, fica claro que a formação docente se faz necessária, contudo, não suficiente, pois existe ainda a demanda por um olhar atento, que leve o professor a conhecer seu aluno, considerar seu contexto e livrar-se das imagens estereotipadas.

Nesse contexto, em linhas gerais, as considerações dos resultados obtidos demonstram que a transformação do cenário educacional em uma perspectiva inclusiva, em processo, tem tido avanços significativos à medida que se constrói parâmetros legais que sustentam os paradigmas de uma educação para todos. Ao mesmo tempo, reconhece-se a importância de uma gestão escolar comprometida com a promoção de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L.;OLIVEIRA, E. P.; SILVA, M. E.;OLIVEIRA, G. C. **O papel dos professores na identificação de crianças sobredotadas: Impacto de variáveis pessoais dos alunos na avaliação. Braga, ANEIS –Associação Nacional para o Estudo e a Intervenção na Sobredotação.** Vol. 1, nº 1 e 2, 2000.

ALENCAR, E. M. L. Soriano de. **Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Ideias Errôneas.** In: Fleith, D. de S. (org) A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: v. 1: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. P.21

ARROYO, Miguel G. **Currículo:** território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. MEC/SEESP: Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação, **DECRETO nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado. Brasília: MEC, 2011.

BRANCHER, V. R.; FREITAS, S. N. de. **Altas Habilidades/Superdotação**: Conversas e Ensaios Acadêmicos. Jundiaí, Paco Editorial: 2011.

DELOU, C.M.C. **Educação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação:** Legislação e Políticas Educacionais para a Inclusão. In: A construção de Práticas Educacionais para alunos com AH/SD. Brasília: MEC/SEESP. 2OO7. V. 1.P. 37.

DELPRETTO B. M. L., ZARDO S. P. **Alunos com Altas Habilidades/Superdotação no Contexto da Educação Inclusiva.** Alunos com Altas Habilidades /Superdotação: Articulação Entre o Ensino Comum e o Atendimento Educacional Especializado. Coleção: A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar. SEE, UFC, 2010.

MERLO, Sandra. O aluno com Altas Habilidades/Superdotação e sua inclusão na escola. In: BRANCHER V. R.; FREITAS S. R.(orgs.) **Altas habilidades/superdotação: Conversas e Ensaios Acadêmicos**. Jundiaí, Paco Editorial: 2011. p. 33-47.

FREITAS S.N. **Atendimento Educacional Especializado para os Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. Programa de pós graduação em Educação. Brasil, 2013 p. 254-255.

FREITAS, S.N.; S.G. PEREZ, S.G. **Altas Habilidades/Superdotação:** Atendimento Especializado – Marília: ABPEE, 2010.

GARDNER, H. **Inteligências:** um conceito reformulado. Rio de janeiro: Objetiva, 2000.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Socia**l. 5.ed. São Paulo:Atlas, 2008.

GOHN, M. G. M. **A pesquisa na produção do conhecimento:** questões metodológicas. Eccos – Revista Científica, v. 7, n. 2, p. 253-274, 2005.

LANDAU, E. **A coragem de ser superdotado.** São Paulo; Arte & Ciência, 2002.

LOPES, J. F. LENHARO, N. R. CAPELLINI, V. L. **Formação docente sobre Altas Habilidades/Superdotação e a formação da escola inclusiva.** RevistaInterciência& Sociedade, Mogi Guaçu – SP, v. 3 n. 2 p. 40-48. 2014. Disponível em: http://fmpfm.edu.br/intercienciaesociedade/colecao/impressa/v3n2/formacaodocente.pdf Acesso em: 24 jun.2018.

MORIN, E. **O método II: a vida da vida.** 2º Ed. Portugal: Publicações Europa-América, 1989.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo.** Revista Educação, Porto Alegre, v.22, n.37, p.7-32, 1999.
METTRAU, M. B. **Inteligência: Patrimônio social.** Rio de Janeiro: Dunya Ed.,2000.

NASCIMENTO, R. P.; SANTIAGO, R. A. **Produção do conhecimento científico e formação de professores:** uma análise do processo e suas perspectivas. Anais do II Seminário Hispano Brasileiro - CTS, p. 369-376, 2012. Disponível em: < file:///C:/Users/user/Downloads/414-1460-1-PB.pdf>. Acessado em: 02 nov. 2018.

NEGRINI T., FREITAS S.N. **A educação dos Alunos com Altas Habilidades/superdotação e seu enriquecimento – uma experiência educacional no Atendimento Educacional no rio grande do sul.** In: SILUK, A. C. P. E PAVÃO S. M. (orgs.). O Atendimento Educacional Especializado Especializado - AEE - Práticas Pedagógicas na sala de Recursos Multifuncional. Santa Maria, UFSM, 2015.

NEVES-PEREIRA. **Estratégias de Promoção da Criatividade.** In: FLEITH, Denise de Souza (org) A construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas habilidades/Superdotação. Brasília, MEC/SEESP, 2007. Volume III.

OUROFINO, V.T.A.A. de; GUIMARÃES.TG. **Características Intelectuais,Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação.** In: FLEITH, Denise de Souza (org) **A construção de Práticas Educacionais para alunos com AH/SD**. Brasília: MEC/SEESP. 2OO7. Volume II.

PEREIRA, V. L. P, GUIMARÃES, T. G. **Programas educacionais para alunos com altas habilidades.** In: FLEITH, Denise de Souza. Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores. Porto Alegre: Artmed, 2007. cap. 13, p. 163.

_____. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental – Superdotação e Talento.** Vol. 1. Fascículos I – II – III – IV. Leila Magalhães Santos (coordenadora), Natalícia Pacheco de Lacerda Gaioso, colaboração Vera Lúcia Palmeira Pereira. Brasília: Ministério de Educação, 1999.

RENZULLI, Joseph S. **The Schoolwide Enrichment Model –A how-to guide for educational excellence. Creative Learning Press**, Inc. P.O. Box 320, Mansfield Center, Connecticut 06250, 1997

RENZULLI, J. S. **O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos.** Educação**,** Porto Alegre RS, n.1(52), 2004, p. 75-131. Disponível em: < http://revistaseletronicas.pucrs.br/fzva/ojs/index.php/faced/article/view/375/272> . Acesso em 04 de fevereiro de 2011.

RENZULLI, J.S. **A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo do desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa.** In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (orgs) Altas habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar. Campinas, SP: Papirus, 2014. Cap. 2 p. 219-264.

VEIGA E. C. **Altas Habilidades/superdotação e a psicopedagogia modular:** avaliando potencialidades. Revista Educação Especial. Santa Maria, 2014, p. 53-54.